

TREINO É TREINO E PROVA É PROVA !

2 minutos e meio. Para quem está de fora parece que é pouco tempo, mas quem está lá dentro da pista apartando parecem dois dias e meio. Ainda bem que são só dois minutos e meio, porque se fossem cinco minutos era capaz de alguém ter um piripaque porque a adrenalina vai lá em cima.

Eu, assim como todo mundo que olha de fora, achava que era fácil, que era só montar em um cavalo treinado e se segurar na sela que o cavalo fazia todo o trabalho.

Ledo engano. É preciso estar preparado para poder ajudar o cavalo e principalmente não atrapalhar o que o cavalo sabe fazer.

É preciso antes de mais nada passar um aviso importante: montar um cavalo de apartação é uma doença contagiosa e crônica, ou seja, depois que te pega não te larga mais... ô trem gostoso de se praticar!

O que mais me fascina é a inteligência dos cavalos de apartação. Isto aliado a condição atlética do animal é algo que desafia a natureza e me faz admirar ainda mais estes animais.

Eu estive pela primeira vez em uma prova de apartação no Potro do Futuro da ANCA (2008),



montando meu cavalo Dual Sage, muito bem treinado pelo Rodrigo Taboga e pelo Carlão.

Na verdade eu montei umas quatro ou cinco vezes em cavalos sólidos e uma vez apenas no Dual Sage antes da prova.

Eu achava que pelo treinos que fiz conseguiria entrar lá e apartar, como um amador é claro, mas tinha confiança que me daria bem. Não consegui fazer quase nada, fiquei tenso,

atrapalhei o cavalo várias vezes e o resultado foi a desclassificação logo de cara.

Eu tinha consciência que estava indo contra as todas as probabilidades, pois é muito difícil um cavaleiro inexperiente e um cavalo novato se darem bem (coisas de amador pensar que as coisas poderiam ser diferentes), mas mesmo assim fui em frente porque pessoalmente queria passar por esta experiência de prova, por isto não fiquei chateado pelo resultado.

Participar da prova de apartação é o último estágio de um longo caminho de treinamentos, tudo isto cria aquele clima gostoso de competição, dá aquele friozinho na barriga, mas isto é muito bom, pois muito mais gostoso do que chegar lá é apreciar a viagem.

Foi então que pensei no título deste artigo, treino é treino e prova é prova, parafraseando o nosso ilustre Didi, o folha seca, que criou esta frase na década de 60, quando questionado sobre o motivo pelo qual o que era treinado não era aplicado nas partidas de futebol.

Nos treinos o nível de tensão é infinitamente menor, dá pra gente escolher o gado com calma, se posicionar na sela, abaixar a mão e viajar junto com o cavalo. Parece que tudo foi combinado, até com os bois.

Nas provas parece que ninguém combinou nada com os bois porque eles correm como loucos de um lado para outro, você escolhe um boi e em seguida ele já voltou pro rebanho, você quer posicionar o cavalo em outro boi e se ajeitar na sela, tudo como nos treinos. Só que a velocidade em que estas coisas acontecem na prova é infinitamente superior à dos treinos, é quase supersônica, as pessoas ao seu lado tentando te ajudar, você com a adrenalina a mil

tentando processar todas as informações em frações de segundos e você mal tem tempo de perceber o que está fazendo de errado, então a prova termina. É tudo muito rápido.

Então nestas horas você se sente frustrado e pensa: "Poxa, se eu tivesse uns 30 minutos talvez daria para apartar um pouco..."

Realmente a coisa é bem rápida e você tem que estar preparado. Eu não estava e atrapalhei os movimentos do cavalo e a distribuição do peso para ele, ou seja, ele devia ter se perguntado: "Mas afinal, o que este maluco está querendo fazer aí sentado no meu lombo?"

Apesar de todas estas dificuldades iniciais, estou feliz porque agora conheço quais são as minhas limitações e vou treinar para corrigi-las, pois a vida, como todo adulto sabe, é feita de vitórias e derrotas.

As vitórias são deliciosas mas nos ensinam muito pouco. As derrotas sim, estas nos ensinam o que precisamos saber, mais que tudo as derrotas nos ensinam como é gostoso ganhar.

Eu não vou desistir por causa deste mau começo, aliás, o que os esportes nos ensinam é manter a perseverança através da preparação adequada. No caso da apartação, estou falando que precisamos aprimorar em primeiro lugar a nossa forma física, coisa que a muito tempo eu não pensava e nem dava atenção, mas uma das coisas boas que obtive da apartação é que eu agora estou treinando para me aprimorar e me condicionar melhor fisicamente, meio devagar é verdade mas muito mais do que fazia a alguns meses atrás.

Eu estive uma vez em Fort Worth no Texas para assistir o Futurity da NCHA (2007), ver as provas e conhecer um pouco da apartação nos EUA.

Uma coisa interessante é que os americanos fazem muitas provas durante o ano e quem sustenta tudo isto são os amadores, os donos de cavalos. Lá normalmente o cavalo castrado é bem valorizado porque eles gostam de montar e não de ficar só pensando na comercialização dos animais.

O resultado disto é que aparecem muitos mais cavalos para serem treinados e muitos treinadores se interessam pela modalidade, gerando um desenvolvimento de uma indústria forte e diversificada, com muitos negócios girando em torno do cavalo de apartação.

Na minha modesta opinião e pela pouca experiência que tenho em montar a cavalo, acho que realmente nós precisamos que mais pessoas se interessem em montar cavalos de apartação para que seja desenvolvida esta indústria no Brasil. Não como nos EUA que está em nível muito alto no momento, mas é possível termos uma indústria forte aqui também, dentro da nossa realidade.

Eu gostaria de convidar a todos amantes dos cavalos que comecem a montar cavalos de apartação. Convide a família e vá em frente, é um esporte gostoso, familiar, a adrenalina vai lá em cima, é como estar em uma montanha russa viva.....ainda bem que são só 2 minutos e meio, é bom demais.

Eugênio Arenas Neto
earenas@wildlakeranch.com.br

